

ANUÁRIO

SINDICATO DOS
TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO

149

JAN/FEV 2014



[EDIÇÃO ESPECIAL]

2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012

2013

RETROSPECTIVA



2014

VAI SER MAIOR!

www.sindsef-sp.org.br



2014, o ano de mudar o Brasil

Na capa da primeira edição do jornal do Sindsef-SP de 2013 dizíamos que aquele ano seria de muitas lutas. E nem imaginávamos que um movimento tão poderoso quanto as Jornadas de Junho seria deflagrado poucos meses depois. Nossa avaliação estava baseada no acúmulo de forças do funcionalismo, com a greve unificada de 2012, a mais forte dos últimos anos. Ao que parece, há uma inquietação generalizada na classe trabalhadora. O governo não deu respostas adequadas às Jornadas de Junho. Há um barril de pólvora prestes a explodir.

Há muito de imponderável nas manifestações de massa, sem dúvida. Haja vista os “rolezinhos”, que começaram como alternativa de diversão dos jovens da periferia e ganharam um sentido político quando se tornaram alvo da repressão da polícia e dos seguranças particulares dos shoppings. Contudo, apesar dos protestos já iniciados em todo o Brasil e da campanha “Na Copa vai ter luta”, é impossível garantir que as Jornadas de Junho se repitam em 2014. Mas as possibilidades estão abertas.

A conjuntura econômica vem se deteriorando a olhos vistos. Nem as eleições parecem capazes de fazer o governo refrear suas políticas neoliberais. Dilma Rousseff compareceu pela primeira vez ao Fórum Econômico de Davos. Sinalizou, assim, que a maior fatia do bolo continuará sendo entregue



aos parasitas do setor financeiro. Aos pobres, restarão as migalhas de sempre, que o PT chama de transferência de renda. Haverá ainda menos recursos para Saúde, Educação, Transporte Público, Reforma Agrária e outras políticas sociais.

Enquanto isso, deve continuar aumentando o número de mortes de camponeses, quilombolas e indígenas em conflitos pela terra. Continuará aumentando o número de trabalhadores sujeitados a condições análogas à escravidão. O número de mulheres, negros e homossexuais assassinados, vítimas da opressão. O número de trabalhadores desempregados que não aparecem nas estatísticas oficiais. Aumentará igualmente o número de pessoas morrendo nos corredores de hospitais sucateados. Esse é o caldo de cultura da revolta.

O governo tem medo. Prepara-se para responder à pressão

com repressão. Mas, ao mesmo tempo, teme justamente a adesão massiva do povo aos protestos, tal como ocorreu quando as primeiras passeatas contra o aumento das tarifas de transporte público foram reprimidas pela polícia em junho do ano passado. Esse é o dilema que certamente aterroriza Dilma Rousseff, Geraldo Alckmin, Fernando Haddad e demais governadores e prefeitos do país.

De nossa parte, temos a tarefa de organizar uma forte greve

neste ano. A pauta já foi entregue ao Ministério do Planejamento. Como de costume, o governo não se mostra disposto a negociar. Vamos, portanto, nos somar a todos os trabalhadores que não aceitam pagar a conta da crise. Parafraseando Mário Lago, em seu poema Três Coisas, há três coisas de que não abrimos mão: o gesto, o grito e o passo. O passo, o grito e o gesto, nas passeatas, nos protestos, nas greves, nas lutas, vão mudar o Brasil em 2014.

TRÊS COISAS

(Mário Lago)

*Pra mim três coisas no mundo
Valem bem mais do que o resto.
Pra defender qualquer delas
Eu mostro o quanto que presto.
É o gesto, é o grito, é o passo,
É o grito, é o passo, é o gesto.*

*O gesto é a voz do proibido
Escrita sem deixar traço.
Chama, ordena, empurra, assusta.
Vai longe com pouco espaço.
É o passo, é o gesto, é o grito,
É o gesto, é o grito, é o passo.*

*O passo começa o vôo
Que vai do chão pro infinito.
Pra mim, que amo estrada aberta,
Quem prende o passo é maldito.
É o grito, é o passo, é o gesto,
É o passo, é o gesto, é o grito.*

*O grito explode o protesto
Se a boca não tem espaço
Que guarde o que há pra ser dito
No grito, no passo e gesto.
É o gesto, é o grito, é o passo,
É o passo, é o gesto, é o grito.*



PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2013

OUTUBRO NOVEMBRO

	OUTUBRO	NOVEMBRO
SALDO INICIAL	R\$ 4.747,81	R\$ 12.100,91
TOTAL DAS RECEITAS (Consignações dos filiados, pagto. empréstimos, aplicação da poupança etc.)	R\$ 176.671,05	R\$ 192.782,05
DESPESAS		
ADMINISTRATIVO (Aluguel da sede e núcleo de Pirassununga, custas processuais, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.)	R\$ 31.574,14	R\$ 24.562,77
FUNCIONÁRIOS (FGTS, salários, seguro saúde, INSS, V.R., V.T, 13º em Nov. etc.)	R\$ 43.900,04	R\$ 66.489,09
SINDICAL (Hospedagens, locação de veículos, viagens, reunião de diretoria, cursos/palestras, doações etc.)	R\$ 22.606,43	R\$ 24.398,87
CONTRATOS / PRESTADORES DE SERVIÇOS (Contabilidade, Jurídico, informática, motoboy etc.)	R\$ 29.262,72	R\$ 28.383,73
IMPrensa (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo)	R\$ 7.937,00	R\$ 0,00
CORREIOS (Envio de jornal, impresso especial etc.)	R\$ 4.116,53	R\$ 775,89
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (CONDSEF CSP-Conlutas etc.)	R\$ 22.712,44	R\$ 22.687,62
VEICULO (Seguro, prestação, combustível, pedágio, estacionamento etc)	R\$ 3.899,19	R\$ 1.689,47
TELEFONES (Celulares e Telefônica)	R\$ 3.309,46	R\$ 4.100,65
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 169.317,95	R\$ 173.088,09
RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS	R\$ 7.353,10	R\$ 19.693,96
SALDO FINAL	R\$ 12.100,91	R\$ 31.794,87

FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO! ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.

Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Alvares Penteados, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001
Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br | Jornalistas responsáveis: Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL)
Colaborou para esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 7.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda.

NESTE ENCARTE ESPECIAL, A DIRETORIA DO SINDSEF-SP PRESTA CONTAS DE SUA ATUAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DA GESTÃO AVANÇAR NA LUTA COM RENOVAÇÃO.

LUTAS GERAIS: CAMPANHA SALARIAL, MOBILIZAÇÕES E MANIFESTAÇÕES

Logo no começo do ano, o Sindsef-SP esteve presente no Fórum Nacional de Entidades dos Servidores Públicos Federais que protocolou a pauta de reivindicações da campanha no dia 22/01.

Representantes do Sindsef-SP também participaram de plenárias setoriais na sede da Condsef, em Brasília. Foram encontros dos servidores do DNIT, DNPM, Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Civis de Órgãos Militares, Aposentados e Pensionistas, dentre outros.

No dia 27/01, o sindicato participou da oficina sobre direito de greve, negociação coletiva e acordo coletivo especial realizada durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Na oportunidade, criticou a restrição do direito de greve dos servidores e os acordos que na maioria das vezes são prejudiciais aos trabalhadores.

Plenárias setoriais, oficina sobre o Acordo Coletivo Especial, negociação coletiva e direito de greve, reunião do Fórum de Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (SPF), reunião do Espaço Unidade de Ação, atividades da Campanha Salarial de 2013. Tudo isso aconteceu entre os dias 18 e 22/02, em Brasília. A campanha foi oficialmente lançada no dia 20/02, com a realização de um ato em frente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).



No dia 24 de abril, milhares de pessoas de todas as regiões do país ocuparam as ruas de Brasília contra a retirada de direitos da classe trabalhadora. Os trabalhadores, em passeata, saíram do Estádio Mané Garrincha e avançaram rumo ao Congresso Nacional. A delegação do Sindsef-SP marcou presença e engrossou a coluna da CSP-Conlutas com o boneco da Dil Má.

O mês de maio contou com uma grande manifestação no histórico 1º de Maio, Dia do Trabalhador, na Praça da Sé. O Sindsef-SP esteve presente no ato com seus bonecos, faixas e bandeiras. A atividade foi construída pela CSP-Conlutas com a Intersindical, o Fórum das Pastorais Sociais da Arquidiocese, o Sindicato dos Metroviários, a ANEL, movimentos sociais e organizações populares.

O Sindsef-SP apoiou o 2º Congresso da Anel (Assembleia Nacional de Estudantes Livres), realizado entre os dias 31/05 e 02/06, em Juiz de Fora (MG), com a participação de aproximadamente 2 mil estudantes. O congresso aprovou um plano de lutas em defesa da educação pública de qualidade e do passe livre – o que contribuiu com a explosão de protestos em junho.



Dando continuidade a uma iniciativa que começou em 2012, o sindicato impulsionou as reuniões com os demais sindicatos que compõem o Fórum estadual dos SPFs, com objetivo de discutir ações para o dia 12 de junho, quando houve mobilizações em todo o Brasil.



Os trabalhadores do serviço público federal realizaram uma importante manifestação no dia 12/06, Dia Nacional de Luta, em frente ao Hospital São Paulo. A atividade deu continuidade à luta contra a retirada de direitos da classe trabalhadora e fez parte da campanha salarial do funcionalismo público.

LUTAS GERAIS: CAMPANHA SALARIAL, MOBILIZAÇÕES E MANIFESTAÇÕES



Em junho, a violenta repressão policial a mando do governador Geraldo Alckmin (PSDB) e do prefeito Fernando Haddad (PT) fortaleceu os protestos em São Paulo. As manifestações pela revogação do aumento das passagens tornaram-se gigantes e passaram a refletir a insatisfação do povo com as prioridades dos governos.



O Sindsef-SP, que já havia marcado presença nos protestos, contribuiu para dar sequência ao processo de luta iniciado pela juventude. Em assembleias prévias realizadas em diversos órgãos da base foi aprovada a paralisação por 24 horas, no

dia 11/07, entre eles: DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), Fundacentro, Ibama, INCRA, IPEN, MTE e SPU (Secretaria do Patrimônio da União). No período, a greve nacional do DNIT seguia forte e atingia todos os estados.

Nos dias 17 e 18/07, uma delegação do Sindsef-SP esteve presente o Seminário Nacional organizado pela CSP-Conlutas, CUT Pode Mais, Setor Majoritário da CONDSEF, CNTA e Feraesp, em Porto Alegre.



O Dia Nacional de Luta com Paralisações, Greves e Mobilizações convocado pelas Centrais Sindicais contou com a adesão de diferentes categorias da iniciativa privada e dos servidores públicos, além de movimentos sociais. Houve travamento de estradas, paralisações em fábricas e canteiros de obras, greves e passeatas.

Em São Paulo, milhares de trabalhadores foram à Avenida Paulista participar do ato político unificado das centrais sindicais. A atividade contou com

a presença de servidores públicos, professores, operários da construção civil, bancários, comerciários, metalúrgicos, motoboys, operadores de telemarketing, entre outros.

A coluna do Sindsef-SP reuniu servidores da DPU, Ex-LBA, Fundacentro, Ibama, ICMBio, Inbra, Ipen, MTE, SPU e funcionárias do sindicato. Os bonecos da Dilmá e do Infeliciano foram uma atração à parte e ajudaram a destacar a CSP-Conlutas na manifestação.



E o processo iniciado pela jornada de luta continuou. O Dia Nacional de Mobilizações, 06/08, contra o Projeto de Lei 4330/04 (o PL da terceirização) foi marcado por protestos em todo o país. O sindicato fez um encarte especial sobre o tema das terceirizações.



Os servidores públicos federais também aderiram à mobilização do dia 30/08. Os trabalhadores do ICMBio, Ibama, ex-LBA, MTE, SPU, Inbra e do Ipen participaram da manifestação na Av. Paulista. No Ipen os trabalhadores também estiveram presentes no bloqueio do portão da USP. Pela manhã, o Sindsef-SP marcou presença, ainda, no ato em frente ao INSS, no viaduto Santa Ifigênia.

LUTAS ESPECÍFICAS: ÓRGÃOS

O Sindsef-SP, durante ano de 2013, promoveu e participou de importantes atividades de formação, tais como palestras, oficinas de debates e seminários, além de realizar assembleias, reuniões, atos, paralisações e greves.

Em janeiro, a diretoria organizou um seminário de planejamento estratégico para garantir que a entidade pudesse seguir combativa e controlada pelos trabalhadores. Integrantes do Ilaese (Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos) contribuíram para a formação política da equipe.

Ainda no primeiro semestre o sindicato realizou uma rodada de assembleias nos locais de trabalho a fim de fortalecer a campanha salarial, tratar de assuntos específicos dos órgãos, divulgar informes jurídicos e eleger novos delegados de base. Também foi realizada uma assembleia estadual para encaminhar as demandas mais importantes da categoria.

No segundo semestre, em meio a onda de mobilizações no país, o Sindsef-SP chamou o Conselho Deliberativo de Base para discutir a nova situação e organizar a participação do sindicato nos dias nacionais de paralisações. Os representantes da categoria também relataram os problemas mais sentidos nos órgãos, debateram os desdobramentos da Campanha Salarial e da Greve do DNIT. Na ocasião, foram divulgados os primeiros informes sobre o Congresso do Sindsef-SP, marcado para os dias 14 e 15/11, e sobre o Congresso da Condsef, que seria realizado entre os dias 11 e 15/12 na cidade de Beberibe/CE. Foram informados os prazos para entrega das teses e os critérios para eleição de delegados. Em seguida, o sindicato promoveu uma nova rodada de assembleias na capital e no interior para eleger os delegados que participaram do 18º Congresso da entidade e do XI Congresso da Condsef.



IPEN – Após muito empenho do Sindsef-SP e da Assipen, em abril foi reconhecido o direito dos trabalhadores do órgão ao recebimento do Adicional de Irradiação Ionizante, cumulativamente com a Gratificação por Trabalhos com Raios-X. O reequadramento da Gratificação de Qualificação foi outra importante conquista desse período.

Em parceria com o Ilaese, o Sindsef-SP e a Assipen promoveram a 1ª Oficina de

Debates do ano com a palestra sobre “A organização dos trabalhadores nos dias atuais”. A atividade ocorreu em 11/06 e apresentou um histórico sobre a luta dos trabalhadores, a origem de datas importantes para a classe e o papel dos sindicatos.

A assembleia dos servidores do IPEN, realizada em 28/08 aprovou, entre outros pontos, a campanha contra a quebra do monopólio estatal para a

produção de radiofármacos, que são importantes e estratégicos medicamentos utilizados no diagnóstico e tratamento de uma ampla gama de doenças relacionadas à cardiologia, à neurologia e à oncologia. O Sindsef-SP vem impulsionando esta luta.

Em novembro foi realizada a 2ª Oficina de Debates, que pautou o tema da luta contra o racismo. (Leia mais na página 06 sobre combate às opressões)

MTE – Em janeiro, a diretoria e os delegados de base do Sindsef-SP, acompanhados do setor jurídico, reuniram-se com o superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para discutir a questão das 30 horas, o ponto eletrônico, a falta de condições de trabalho, o desvio de função e a necessidade de liberação dos servidores para participar das atividades sindicais.

Em fevereiro, foi realizada uma reunião com os servidores da Gerência Regional do Trabalho e Emprego (GRTE) em Osasco. Mais uma vez, foi constatado o crescente sucateamento e esvaziamento do MTE. Os servidores de GRTE de Santos, também denunciaram a falta de condições de trabalho no local.

Diante das recorrentes denúncias, agravadas pelo assédio moral, o Sin-



dsef-SP buscou inúmeros canais para negociar as demandas da categoria. Diretores e delegados de base foram a Brasília participar de audiência com o chefe de gabinete do Ministro, Rodrigo Minoto. Na ocasião, protocolaram a pauta de reivindicações da categoria e pediram a abertura efetiva de negociação com base na Convenção 151, da

Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Outra iniciativa do sindicato foi dialogar e tentar sensibilizar o novo Superintendente Regional da SRTE/SP, Luiz Antônio Medeiros, para pedir providências urgentes que garantissem o atendimento das reivindicações dos servidores.

Depois de meses de mobilização, foi publicado no Diário Oficial, em 20/06, o processo do Sindsef-SP que regulamenta o turno ininterrupto de 12 horas diárias, com dois períodos de 6 horas, nos setores de atendimento.

Em outubro, durante um ato público em frente à SRTE/SP, os trabalhadores distribuíram uma carta aberta aos usuários e ao público em geral repudiando os casos de corrupção no MTE e denunciando a situação caótica do órgão.

Fundacentro - No dia 26/03, a diretoria encaminhou e-mail para a Presidência e Departamento de Recursos Humanos do órgão solicitando informações sobre os processos de reequadramento da GQ. O sindicato já estava preparando uma ação junto ao Departamento de RH quando as portarias foram, finalmente, assinadas no dia 28/03.

Os trabalhadores realizaram assembleia, em 12/04, para continu-



ar o debate sobre as consequências no cotidiano da Fundação após a exo-

neração de Eduardo de Azeredo Costa, ex-presidente da instituição. Isto só foi possível a partir da luta sem tréguas contra o assédio moral, que teve a frente, Suely Fonseca, diretora do sindicato e servidora do órgão.

Os servidores tomaram várias iniciativas durante o ano para reativar a Associação dos Funcionários da Fundacentro, passo fundamental para organização do trabalho de base no órgão.

Ministério da Saúde - O Sindsef-SP enviou representação para o IV Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, realizado em junho, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, para fortalecer a organização da luta em defesa do setor. A atividade foi importante para ampliar a Frente e, assim, intensificar a resistência à política de retirada de direitos aplicada pelo governo Dilma em todas as áreas sociais fundamentais.

LUTAS ESPECÍFICAS: ÓRGÃOS

DNIT – Cansados da enrolação do governo, os servidores reivindicaram a reestruturação da tabela salarial e a equiparação com as agências reguladoras, uma negociação que se arrasta desde 2008. O primeiro passo foi promover um Dia Nacional de Mobilização, realizado no dia 25/04.

Quando o país começava a ser tomado pela onda de protestos, os servidores do DNIT iniciaram uma forte greve no dia 25 de junho. No dia 27/06, Dia Nacional de Luta, os grevistas acompanharam uma palestra do Ilae sobre os movimentos que estavam nas ruas e analisaram as conquistas das mobilizações. Após 74 dias, os servidores do DNIT encerraram o movimento paredista, mas sem aceitar os 15,8% oferecidos pelo governo. A decisão foi tomada nas assembleias estaduais realizadas em 06 de setembro. Mesmo com o fim da greve, continuaram fortemente mobilizados. A intransigência do governo não conseguiu ser quebrada, mas a categoria saiu fortalecida e mais organizada desta paralisação.



Em outubro, foi organizada uma atividade de apresentação do Sindsef-SP para os novos servidores, recém empossados no DNIT. Participaram representantes do sindicato e o advogado César Lignelli, que fez uma palestra alertando sobre os problemas relacionados ao FUNPRESP.



Funai – Para acompanhar o debate sobre o plano de lutas dos servidores da Funai, o Sindsef-SP enviou uma representante para a plenária realizada em março pela Condsef.

Durante o ato no Dia Nacional de Luta, em 12 de junho, a diretoria denunciou que o desmonte da Funai atende aos interesses dos latifundiários.

Emgepron – Desde o início de 2012, o Sindsef-SP, após se reunir com os trabalhadores, tentou negociar com a EMGEPRON a pauta de reivindicações e a representatividade sindical.

A empresa tratou ambos os temas com total descaso e não aceitou o Sindsef-SP por conta de sua trajetória de lutas. Ao contrário, buscou um sindicato governista da CUT, o SINTPQ, que nunca havia sequer se apresentado aos trabalhadores, mas que já se reunia com ela.

Contrariando a vontade dos trabalhadores, o SINTPQ foi além e se apresentou à Justiça como se fosse seu representante. Em dezembro de 2012, o Ministério Público do Trabalho publicou um parecer onde abordava todos os impasses do processo e sugeria que a representação deveria ser atribuída ao SINDSEF-SP, propondo, inclusive, um plebiscito para que os trabalhadores decidissem, o que nem a empresa e nem o SINTPQ aceitaram.

Infelizmente, e para a indignação geral, a decisão da Justiça contrariou o parecer do Ministério Público e deu ganho de causa à empresa e ao SINTPQ, que mesmo sendo um “ilustre desconhecido” dos trabalhadores, se tornou seu representante legal. O Sindsef-SP, com a aprovação dos trabalhadores em assembleia, recorreu e o caso está no TST.

IBAMA/ICMbio - O trabalho de base realizado pelo sindicato e a mobilização dos servidores trouxe à tona o sucateamento e os problemas estruturais da superintendência em São Paulo. O Sindsef-SP ingressou com duas ações coletivas relativas à área ambiental. Uma questionando os critérios do ponto eletrônico e outra pedindo a interdição do prédio da superintendência por falta de condições de uso.

A segunda ação, que trata da falta de condições de trabalho e de segurança, teve andamento. Pressionado, o governo esta sendo obrigado a tomar providências para mudar a realidade caótica do órgão. A denúncia realizada pelo sindicato ganhou espaço na mídia.



O Sindsef-SP conquistou uma importante vitória no combate ao assédio moral existente no IBAMA. Em agosto, uma decisão judicial suspendeu temporariamente a punição aplicada ao servidor Antônio Ganme, um dos envolvidos no episódio da operação da fiscalização do Porto de Santos, em julho de 2010.

Cinemateca - O desmonte pelo qual passa o órgão foi alvo de protesto dia 14/09. Convocado pela Associação Brasileira de Documentaristas, o ato reuniu cineastas, estudantes e funcionários para pedir a reestruturação do órgão. O diretor da secretaria de imprensa do sindicato esteve na atividade apoiando as reivindicações dos trabalhadores.



SPU – Em janeiro, Cassandra Maroni Nunes assumiu a gestão da SPU. Logo após sua nomeação, a diretoria do Sindsef-SP entregou-lhe uma carta contendo a pauta de reivindicação dos servidores do órgão.

Em março, o Sindsef-SP esteve na plenária nacional do setor, realizada na Condsef. Na ocasião, Cassandra recebeu representantes dos servidores e tomou conhecimento dos diversos problemas que as-

solam a SPU, a começar pela necessidade de reestruturação do órgão e da criação de um Plano de Cargos e Salários próprio. O alto índice de evasão e as denúncias de assédio moral também entraram na pauta.

Em outubro, a direção da SPU elaborou projeto de lei denominado alíquotas mais justas (PL-5627) que visa alterar diversos procedimentos do órgão. Porém, “esqueceu” mais uma vez de adequar sua estrutura para os novos trabalhos. Em audiência pública realizada no dia 25/10, na Assembleia Legislativa de SP, representantes do Sindsef-SP questionaram a direção do órgão, por não aproveitar essa oportunidade de dotar a SPU de estrutura mínima para realização de suas atribuições legais. Inconformados, os servidores encaminharam três emendas ao PL que segue em tramitação no Legislativo Federal.



INCRA - Três debates importantes aconteceram no órgão. Em março foi o tema de combate às opressões. Em agosto, foi realizada palestra com o tema “A questão agrária no Brasil hoje”. Servidores do Ibama, MTE e SPU se somaram aos trabalhadores do Instituto, que compareceram em peso ao evento. Em outubro,

em parceria com o SindPFA, foi realizada a palestra sobre o FUNPRESP (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal), apresentada pelo advogado do Sindsef-SP, Dr. César Lignelli. Além disso, o sindicato atuou no órgão no sentido de coibir a prática do assédio moral.



LUTAS ESPECÍFICAS: ÓRGÃOS, GEAP, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

DPU – Em 2013, foi promulgada a Emenda Constitucional (EC) 74, que concede autonomia administrativa, funcional e iniciativa de proposta orçamentária à Defensoria Pública da União. Esta nova realidade está sendo um estímulo para os servidores tentarem alavancar a associação dos servidores da DPU, que atualmente não tem nenhuma instância interna representativa.

DNPM – No final do ano, o Jurídico do Sindsef-SP conquistou uma sentença favorável na ação coletiva que reconhece o direito à progressão e promoção funcional desde o ingresso no órgão e que prevê o pagamento dos valores retroativos correspondentes à diferença de remuneração entre o padrão e classes iniciais da carreira e os padrões e classes a que deveriam ter ascendido, tudo nos termos da Lei 11046/04.



Defesa - O Sindsef-SP enviou representante para a Plenária Nacional dos Servidores Cíveis dos Órgãos Militares, realizada na sede da Condsef em 18/02. O objetivo foi definir um plano de luta para 2013.



Aposentados e Pensionistas – O Sindsef-SP, em conjunto com o Sintrajud e o Sinsprev, realizou uma forte manifestação em comemoração ao Dia Nacional dos Aposentados, celebrado em 24 de janeiro. A luta pela paridade, pela anulação da reforma da previdência de 2003 e pela incorporação das gratificações deu a tônica do ato público.

Em fevereiro, o sindicato enviou representação para participar da plenária nacional do setor, na sede da Condsef.

O Sindsef realizou assembleias no interior e na capital para tratar da pauta dos aposentados e pensionistas, todas com a presença do setor jurídico para atualizar a categoria sobre o andamento dos processos.

Em 30 de outubro foi realizada mais uma manifestação, para denunciar o des-

caso do governo e reivindicar o cumprimento do estatuto do idoso. A pressão surtiu efeito e, um mês depois, representantes do Sindsef e de outras entidades foram recebidos em uma audiência pelo Assessor Especial da Secretaria-Geral da Presidência, José Feijó, que considerou pertinentes as reivindicações e sinalizou com a possibilidade de uma negociação.



AGU – Em outubro ocorreu à plenária nacional da categoria. O Sindsef-SP enviou um representante da base para acompanhar a atividade. Enquanto a Advocacia Geral da União comemora 20 anos, os servidores do órgão enfrentam problemas com a falta de um Plano de Cargos e Salários (PCS). No dia 29/10, foi entregue uma carta aos servidores de outras carreiras que trabalham no prédio pedindo apoio a reivindicação. Na mesma data, o secretário geral do sindicato circulou pelo prédio e conversou com diferentes servidores tentando conscientizá-los e mobilizá-los para defender seus direitos.

Marinha Mercante - O Sindsef-SP esteve na Baixada Santista, realizando palestra e assembleia com os servidores, que na ocasião aprovaram paralisar as atividades por 24 horas no dia 11 de julho, como forma de adesão ao Dia Nacional de Lutas. Durante a visita foi possível constatar as péssimas condições de trabalho do local. O acúmulo de poeira e ácaro nos milhares de processos espalhados pelas instalações deixam os servidores vulneráveis a contrair doenças. Sem contar o risco de um incêndio.

Outros órgãos – Um dos desafios para o sindicato no ano de 2014 será avançar no trabalho com os demais órgãos de sua esfera de atuação. Para isso será fundamental a eleição de delegados de base para atuarem junto à diretoria. Este debate será pautado nas assembleias que serão marcadas no início deste ano.



GEAP - O Sindsef-SP participou da reunião entre o Conselho Estadual de Representantes da Geap/SP, em 26/02. Na pauta, informes sobre a situação da Fundação de Seguridade Social. No mês seguinte, o sindicato recebeu parecer favorável no pedido de liminar de tutela antecipada inibindo o reajuste abusivo da Geap. A ação benefi-

ciou os filiados que assinaram autorização específica para este fim.

Como parte do Dia Nacional de Mobilização contra o desmonte da GEAP, em 03 de maio, o Sindsef-SP realizou um ato público, com participação do Sinsprev, para denunciar a situação do plano de saúde e sua falta de transparência financeira.

COMBATE AO ASSÉDIO MORAL

O assédio moral é uma prática desprezível, que deve ser extirpada das relações de subordinação empregatícia, ainda mais no serviço público, onde o Estado é o empregador. Por esta razão, a bandeira contra esta prática tem sido uma das mais levantadas pelo Sindsef-SP. Em alguns órgãos, passos importantes foram dados e maus gestores já foram derrubados a partir da luta impulsionada pelo sindicato.

Devido à preocupação com as condições de trabalho dos servidores, sobretudo após receber vários relatos de casos que continuam acontecendo, configurando assédio moral, o sindicato lançou no final de 2013 uma campanha de caráter preventivo.

Foram enviados cartazes e ofícios para todos os órgãos, solicitando ciência de todas as chefias, de modo a promover a conscientização sobre as práticas caracterizadas como assédio moral. O sindicato também tem produzido e distribuído materiais informativos para o conjunto de servidores, incentivando a denúncia desta prática.

O Sindsef-SP também se empenhou para que a campanha ganhasse impulso nacionalmente, sempre pautando o tema em todos os fóruns, onde participou. Uma importante vitória se anuncia. O assédio moral contra servidor público, coação moral realizada por autoridade pública contra seu subordinado, por meio de atos ou expressões que afetem sua dignidade ou imposição de condi-

ções de trabalho humilhantes ou degradantes, poderá ser enquadrado como ato de improbidade administrativa, configurando conduta contrária aos princípios do serviço público. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado está pronta para votar, em decisão terminativa, projeto de lei que criminaliza a prática na administração pública. É preciso ficar atento sobre isto.

A campanha deve ser fortalecida em 2014, em sintonia com a Campanha Nacional Contra a Criminalização das Lutas e da Pobreza.

A entidade também vem acompanhando e denunciando o aumento significativo dos Processos Administrativos Disciplinares (PAD's) em diferentes setores da sua base.

HUMILHAR | RIDICULARIZAR | MENOSPREZAR | INFERIORIZAR | OFENDER | PERSEGUIR

Assédio moral

NÃO!

REAJA, DENUNCIE!

Esta sendo assediado? Ajude todos que o caso acontece. Faça um registro diário e detalhado de cada dia no trabalho, procure coletar bilhetes, e-mails, documentos que mostrem o traço de qualquer imposição de serem cumpridos no horário, documentos que provejam a perda individual de vantagens etc. Procure conversar com o agressor sempre na presença de testemunhas, como um colega de confiança ou um representante sindical. Busque ajuda médica e psicológica e guarde os relatórios produzidos por tais especialistas. A agressão moral é um delito, não se intimide, compareça. O SINDSEF-SP está pronto para contribuir através da busca da solução de conflitos e na prevenção de novas situações dessa espécie. Procure-nos!

SINDSEF-SP
Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo
Rua Álvares Penteado, 97 - 8º andar, Centro, São Paulo, SP - CEP: 01012-001
Tel.: (11) 3106-6402 / 3056-1137 | Site: <http://www.sindsef.sp.org.br> | Facebook: [sindsef.sp](https://www.facebook.com/sindsef.sp) | E-mail: imprensa@sindsef.sp.org.br

COMBATE ÀS OPRESSÕES

As bandeiras de luta contra as opressões foram levantadas com firmeza em 2013. O Sindsef-SP participou das atividades do Dia Internacional da Mulher, do Dia Internacional de Luta contra o Racismo, da Marcha Contra a Homofobia, do 1º Encontro Nacional LGBT da CSP – Conlutas, do 1º Encontro Nacional do MML, do Dia Nacional da Consciência Negra, além de realizar diversos debates e palestras sobre o tema das opressões.

No Dia Internacional da Mulher, a presença de feministas de sindicatos, centrais sindicais, movimentos e coletivos coloriu de lilás e vermelho o centro paulista. O ato unificado teve como principal eixo o combate à violência contra as mulheres. O Sindsef-SP estava lá, com uma expressiva delegação, levando suas faixas e bandeiras.



No mesmo dia, junto ao Sinsprev, a entidade promoveu o debate “Servidoras públicas unidas em defesa dos seus direitos”. No dia 13/03, em parceria com a Assincra, o Sindsef-SP realizou um debate em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.



Entre 28 e 30/06, uma delegação do sindicato marcou presença no 1º Encontro Nacional LGBT da CSP – Conlutas. Foi a primeira atividade do gênero realizada por uma central sindical no país. Além dos servidores públicos, reuniu diferentes categorias, operários da construção civil, petroleiros, professores, bancários, estudantes, movimento popular e rural, comerciários, metalúrgicos, gráficos e químicos.



O Sindsef-SP participou da IV Marcha Nacional Contra a Homofobia, no dia 15/05, em Brasília. Junto com outras entidades da CSP-Conlutas ajudou a colorir as ruas da capital federal com suas bandeiras, faixas e os bonecos da “Dil Má” e do “In Feliciano”.



O movimento feminista ligado à Central também realizou seu 1º Encontro entre os dias 04 e 06 de outubro. Considerado o maior encontro de mulheres classistas realizado no país nos últimos 20 anos, o evento reuniu cerca de 2.300 participantes. O Sindsef-SP enviou uma delegação com servidoras da ativa e aposentadas lotadas na Ex-LBA, ICMBio, Ipen, Ministério da Defesa, Ministério da Saúde/Funasa, MTE, funcionárias do sindicato e da Assipen (Associação dos Servidores do IPEN).



No Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, 25/07, o Sindsef-SP se incorporou a atividade organizada pelo Quilombo Raça e Classe, em conjunto com o Movimento Mulheres em Luta (MML) e a Assembleia Nacional de Estudantes - Livre (ANEL). Diretores e militantes fizeram panfletagem na portaria do Ipen, na parte da manhã. No final do dia, a panfletagem continuou no Largo do Paissandu, no Centro de São Paulo, enquanto acontecia um ato político.

O Dia Nacional da Consciência Negra, 20/11, levou centenas de pessoas às ruas do bairro do Piraporinha, na Zona Sul da capital paulista, para dizer em alto e bom som que “Pelos Amarildos e Douglas, da copa eu abro mão!”. Uma delegação do Sindsef-SP ajudou a fortalecer o evento.



Na semana seguinte, o Sindsef-SP, com apoio da Assipen, promoveu uma oficina de debate sobre o Funcionalismo Público e o Racismo no IPEN. O evento contou com a participação de Tamiris Rizzo, do Quilombo Raça e Classe, que fez um resgate histórico da questão racial no Brasil, falou sobre a necessidade de reparações para o povo negro e apontou as diferenças entre preconceito racial e social.

UM DEPARTAMENTO JURÍDICO FORTE E ATUANTE

A diretoria do SINDSEF-SP vem trabalhando para melhorar cada vez mais o atendimento aos seus filiados. Para isso, além das incansáveis lutas, vem adotando diversas medidas judiciais, frente à crescente demanda decorrente dos ataques do Governo Federal.

O departamento Jurídico do Sindicato orienta e defende a categoria, na busca pela manutenção e ampliação de seus direitos. Uma equipe de advogados, assistentes e estagiários se encarrega de fortalecer na Justiça a luta que o Sindicato trava no dia a dia dos órgãos e na sociedade de forma geral.

Assim, muitas ações foram ganhas nos últimos anos, em processos coletivos e individuais.

Outros estão aguardando parecer da justiça. Da mesma forma, diversos pedidos administrativos foram encaminhados aos órgãos públicos.

Com o esforço e a dedicação de toda a equipe, foram garantidas algumas liminares e sentenças favoráveis aos servidores como: suspensão do reajuste abusivo da Geap; sentença deferindo o pagamento do adicional de raio-x cumulativo ao adicional de irradiação ionizante e o reenquadramento da gratificação de qualificação no Ipen; suspensão da punição aplicada a servidores vítimas de assédio moral; o reconhecimento do direito à progressão e promoção funcional no DNPM, a continuidade das execuções do pagamento

referente aos 28,86%, além de muitas outras vitórias e conquistas.

O departamento também tem acompanhado os processos de greve da categoria no sentido de orientar os procedimentos legais. Em alguns casos, por exemplo, buscou impedir os abusivos cortes de ponto.

Também foram enviados requerimentos/denúncias acerca das péssimas condições de trabalho dentro dos órgãos, podendo resultar até em ação civil pública.

Os problemas advindos do controle da jornada dos servidores, através do ponto eletrônico, também geraram alguns requerimentos administrativos e ações coletivas. Os processos questionaram denúncias de irregularidades, contradições no sistema e a falta de treinamento para utilização dos equipamentos, entre outros.

O Departamento acionou a administração dos órgãos e a



justiça para assegurar aos servidores o direito ao gozo de feriados municipais que vem sendo desrespeitado por alguns órgãos públicos. A intervenção jurídica conseguiu reverter à situação e garantir o merecido descanso aos servidores sem nenhum prejuízo e sem a necessidade de qualquer compensação.

Nas ações individuais que abrangem diversas demandas, tivemos processos como a garantia ao direito de aposentadoria e garantia do pagamento do auxílio transporte à servidor que

usa veículo próprio no deslocamento para o trabalho.

Além disso, tem realizado pesquisas e estudos acerca das questões de relevância da categoria, e produzido palestras de interesse dos servidores nos órgãos.

Esses são alguns exemplos da atuação do departamento. Vale ressaltar a importância da filiação de servidores que se encaixem nas situações relacionadas. Em alguns casos, como o mandado de injunção, a ação abrange apenas filiados.

Foto: Inês Magalhães



SOLIDARIEDADE

O Sindsef-SP, enquanto entidade classista, esteve ao lado dos trabalhadores de outros setores, apoiando suas lutas.



Assinou uma moção em solidariedade aos trabalhadores da General Motors de São José dos Campos que estavam ameaçados de demissão e enviou uma representação para apoiar as mobilizações na cidade.

Participou de um ato de solidariedade ao delegado sindical e ativista Messias Américo da Silva, trabalhador da Caixa Econômica Federal, que após 23 anos de empresa foi demitido por justa causa. O Sindsef-SP repudiou a ação, que não tinha provas, evidenciando que a questão era de caráter político.

Enviou moção de repúdio ao assédio moral e racista praticado na Embraer ao demitir a funcionária Telma Cristina Martiniano, que após anos trabalhando em um ambiente hostil, impregnado de ofensas machistas e racistas, desenvolveu um quadro acentuado de depressão. Após iniciar o tratamento, a trabalhadora começou a contestar as situações de assédio moral. Em resposta, foi demitida por justa causa.



Apoiou de forma ativa os processos eleitorais e as lutas das entidades ligadas à CSP-Conlutas, ajudando a fortalecer o campo à esquerda e a unidade de ação.

Apoiou a ocupação do Incra pelos trabalhadores do Assentamento Milton Santos, que receberam uma liminar de reintegração de posse irregular, já que desde 2005 a propriedade foi entregue aos sem terra através do órgão. Além disso, ajudou a divulgar as irregularidades nesta reintegração. Após o trabalho da assessoria de imprensa, o site de notícias Congresso em Foco procurou o sindicato e publicou um artigo, assinado pela diretoria, criticando o descaso do governo e apoiando a luta por reforma agrária.



Iniciou uma campanha de solidariedade à Ocupação Esperança, em Osasco, que explicita o drama de milhares de famílias que não têm onde morar. Em órgãos da base da entidade continuam sendo recolhidos alimentos, fraldas, roupas, produtos de higiene e limpeza, entre outros. Na semana do Dia das Crianças do ano passado, a mobilização de funcionários, diretores, amigos e parceiros de luta resultou na doação de centenas de brinquedos, dezenas de cestas básicas, fraldas, leite e material de higiene.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE



FAÇA SUA DOAÇÃO
Doações em dinheiro, materiais de limpeza e de higiene pessoal, roupas, fraldas e brinquedos.
Doações em espécie: Central Sindical e Popular Conlutas, Rua dos Trabalhadores, 111 - Jd. São Paulo, São Paulo - SP - CEP: 04031-000

18º CONGRESSO DO SINDSEF-SP

A amplitude e o alto nível dos debates no 18º Congresso do Sindsef-SP representaram uma conquista política significativa, com reflexos para o conjunto da categoria.

O congresso reafirmou a importância do sindicato nas lutas em defesa dos servidores federais e da classe trabalhadora de forma geral.

O sucesso do evento se refletiu na grande participação de servidores da ativa, cerca de 80% dos delegados, e na grande renovação dos representantes, uma vez que boa parte dos presentes recém ingressou no serviço público. Também se destacou a combativa ala de aposentados da entidade, dando exemplos de que está mais ativa e na luta do que nunca.

Além das discussões sobre conjuntura, plano de lutas e balanço da diretoria, os delegados dedicaram-se à avaliação do movimento dos servidores públicos federais e debateram as perspectivas para 2014. O Sindsef-SP também organizou uma importante mesa de debates sobre o combate às opressões.

As atividades foram encerradas de forma bastante vitoriosa, com a apresentação da prestação de contas do ano de 2012, analisada e aprovada pelo Conselho Fiscal e pela maioria dos delegados do congresso. Sobre este tema também foi encaminhada a apresentação de um balancete mais detalhado na primeira assembleia estadual de 2014.



HOMENAGEM

Durante o congresso foi feita uma homenagem a Suely Maria Pereira Fonseca, diretora da Secretaria de Administração I e servidora da Fundacentro, que faleceu no dia 29/06.

Suely, que foi vítima do assédio moral e nunca se calou diante dos ataques que presenciou, ficará na memória daqueles que estiveram junto com ela na luta contra a opressão.



XI CONGRESSO DA CONDSEF APROVA IMPORTANTES RESOLUÇÕES PARA O PRÓXIMO PERÍODO

O XI Congresso da Condsef reuniu, na cidade de Beberibe – CE, cerca de 2 mil delegados, que entre 11 e 15 de dezembro acompanharam intensos debates, participaram dos grupos de trabalhos e das plenárias de departamentos e elegeram a nova diretoria que conduzirá a entidade no próximo período.

Três chapas disputaram o pleito. O Sindsef-SP que, junto com outros setores, assinou e apresentou a Tese 4, fez parte da composição da Chapa 1, que reuniu vários agrupamentos e arrecadou 1093 votos. A Chapa 3, segunda mais votada, recebeu 593 votos e a Chapa 2 ficou com 121.

A nova direção vai ter muito trabalho pela frente, a começar pela construção de uma forte greve da categoria em março e a defesa da anulação da reforma da previdência, um dos maiores ataques ao funcionalismo de todos os tempos. Também estão entre as resoluções do congresso, aprovadas por ampla maioria, a rejeição da proposta defendida pelos setores governistas de anulação

da Ação Penal 470, que trata da condenação dos mensaleiros. Foi aprovada a moção apresentada pela CUT Pode Mais em repúdio à contratação pela CUT de Delúbio Soares, um dos condenados no mensalão.

A diretoria do Sindsef-SP buscou preparar a delegação para os debates que foram pautados durante o encontro. Neste sentido, ajudou na elaboração de uma tese, amplamente debatida e aprovada nas assembleias locais, durante a eleição dos delegados e no Congresso do sindicato.

A tese continha as principais demandas dos servidores públicos federais e reivindicava importantes mudanças na política da Condsef. A intensidade dos processos de lutas em 2013 também esteve presente no texto encaminhado à confederação. Assim, os servidores de São Paulo assumiram o compromisso de defender durante o XI ConCondsef, temas tais como: desfiliação da CUT, reorganização da classe trabalhadora, democratização da Condsef, anulação da reforma da previdência, entre outros.



As intervenções firmes e coerentes realizadas pela delegação conquistaram apoiadores para a tese 4 “Avançar na unidade rumo à uma nova direção” e contribuíram para garantir a unidade entre os setores dispostos a lutar em defesa dos trabalhadores.

Foi isso que garantiu que importantes resoluções fossem aprovadas nos grupos de trabalho e incluídas no relatório da plenária final, à exceção daquela que tratava sobre a desfiliação da CUT, que certamente foi um dos pontos mais polêmicos apresentados. Mas, as contradições e questionamentos em torno à central possibilitaram a aprovação da realização de um seminário de reorganização sindical em 2014, para aprofundar o debate e uma Plenária Estatutária em 2015, para deliberar sobre o tema.

A delegação destacou-se por dar o combate veemente a casos de discriminação e machismo que ocorreram no congresso.

À revelia da base, um grupo minoritário de delegados de São Paulo, apesar do compromisso assumido, buscou estabelecer articulações políticas por fora dos princípios que nortearam a elaboração da Tese 4. Entendemos que todos os delegados eleitos têm direito de dialogar com as diferentes forças políticas que compõem a Condsef. Mas é importante que o balanço pós-Congresso seja realizado na base, uma vez que a escolha de delegado não foi encarada como mera formalidade, mas conduzida de forma a expressar um debate feito de forma democrática e transparente. Os que abdicaram de defender a Tese 4 terão agido de acordo com o interesse de seus representados?

A delegação cumpriu o compromisso assumido na base e, em unidade com outros setores, barrou as resoluções defendidas pelo setor majoritário da CUT. Durante a plenária final, os con-

gressistas mostravam sua indignação vaiando veementemente propostas de apoio aos mensaleiros ou de saída da Condsef do Espaço Unidade de Ação, fórum criado para impulsionar as lutas contra os ataques do governo.

Infelizmente, o desfecho na composição da diretoria não foi o esperado, porque o setor majoritário na chapa (Independentes) não reconheceu parte dos votos depositados na cota da Tese 4 e isso prejudicou nossa participação, tanto na Executiva Nacional, quanto na Diretoria e nos Departamentos. O processo ainda está aberto e resta agora um impasse que precisa ser resolvido sobre a composição da nova direção da Condsef, respeitando-se os espaços e tamanhos das forças envolvidas na composição da Chapa 1.

Como este debate ainda está em andamento, apresentaremos na próxima edição um balanço mais detalhado da situação.





ATO POR PARIDADE ENTRE ATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Debaixo do sol escaldante, servidores mostraram disposição de lutar, na véspera do Dia dos Aposentados (24/01), e realizaram um ato público em frente ao gabinete da Presidência da República em São Paulo. O objetivo foi, além de não deixar passar em branco a data comemorativa, reiterar as reivindicações do segmento.

As reivindicações, em sintonia com a Campanha Salarial 2014 do funcionalismo, são: paridade salarial entre os servidores ativos, aposentados e pensionistas; cumprimento do Estatuto do Idoso e; fim das contribuições previdenciárias dos aposentados.

Uma comissão composta por 10 representantes das entidades presentes conversou com a chefe de gabinete, Nilza Fiuza e seu assessor Rafael Molinari, e protocolou uma solicitação à presidenta Dilma Rousseff de audiência para tratar das reivindicações dos servidores públicos federais aposentados.



O documento é assinado pelo Sindsef-SP, Sinsprev-SP e pelo Sintrajud.

Ao final do ato, o diretor do Sindsef-SP, Carlos Daniel, fez questão de denunciar a última atitude lastimável da Central Única dos Trabalhadores, que decidiu contratar o corrupto Delúbio Soares (condenado a 8 anos e 11 meses de prisão acusado de ser um dos operadores do esquema do mensalão) como assessor sindical para trabalhar em sua sede nacional, em Brasília. “Ao invés da CUT estar ao lado dos trabalhadores, está do lado dos ‘mensaleiros’ e ela merece nosso repúdio”, disse.

Para Nelson Rodrigues, o “Nelsinho”, do Sinsprev, Daniel tem razão em levar para o ato dos aposentados esse assunto “porque o fim da paridade, a taxação dos ativos e as contribuições previdenciárias dos aposentados foram aprovados na reforma da previdência de 2003, comprada através do mensalão, um grande golpe do governo Lula”.

Entre as entidades presentes no protesto, além do Sindsef-SP, Sinsprev-SP, Sintrajud e Assibge, estava o Sinal, a Intersindical e a CSP-Conlutas.

ATO NACIONAL CONTRA INJUSTIÇAS DA COPA

O dia 25 de janeiro de 2013 foi marcado por protestos contra as injustiças da Copa do Mundo, em várias cidades do Brasil. Em São Paulo, mais de 2500 pessoas participaram da caminhada pacífica pelo Centro da cidade. O recado para o governo Dilma e para a Fifa foi dado: na Copa, vai ter luta!



O protesto paulista contou com diversas “colunas” formadas por sindicatos, centrais sindicais, movimentos sociais, fóruns, partidos e organizações políticas de esquerda e outros grupamentos. Entre os sindicalistas, havia representantes do Sindsef-SP, Sindicato dos Metroviários, Sintrajud, do Movimento Nacional de Oposição Bancária e da CSP-Conlutas.

O diretor do Sindsef-SP, Ismael Souza destacou que essa nova manifestação é importante porque dá continuidade ao processo de luta iniciado pela juventude, que foi às ruas junto aos trabalhadores para reivindicar mudanças.

Ismael criticou o fato do serviço público ter sido colocado de lado pelo governo. “O que o governo está fazendo é precarizar mais ainda as relações de trabalho, porque no evento esportivo será necessário aumentar os serviços de saúde e segurança, e tudo está sendo terceirizado”.

Houve atos contra as injustiças causadas pela realização da Copa do Mundo no Brasil em pelo menos 13 capitais, neste dia. Além de São Paulo, destacaram-se na imprensa em geral as manifestações realizadas em Fortaleza, Natal, Rio de Janeiro, Recife, Curitiba, Goiânia, Belo Horizonte e Manaus.

“CHEGA DE RACISMO, VIOLÊNCIA, EXPLORAÇÃO E DINHEIRO PARA A COPA!”

ACSP-Conlutas está organizando o 1º Encontro Nacional de Negras e Negros da Central. O evento será no dia 23 de março, na capital paulista.

As fortes mobilizações de 2013 tornaram públicas as situações enfrentadas pelo povo negro nas periferias e favelas do país. A repercussão do caso Amarildo e do menino Douglas foi um exemplo dessa dura realidade.

A exploração sem tréguas da classe trabalhadora, a falta de acesso aos serviços de educação, saúde, transporte, além da falta de moradia e de opções de lazer, enquanto uma enxurrada de dinheiro público é injetada na construção de estádios para a copa, tem despertado a indignação da população.

O cenário político sugere que o ano de 2014 será de intensas mobilizações. E elas já começaram, seja através dos “rolezinhos”, um fenômeno social espontâneo, ou dos protestos contra as injustiças da copa. Ambos têm sido reprimidos com usual truculência policial, mas tudo indica que não será fácil aplacá-los.



Por tudo isso, o tema do encontro é “Chega de racismo, violência, exploração e de dinheiro para a copa!”, uma tentativa de refletir as principais demandas do cotidiano da classe trabalhadora e, em especial, da população negra.

O objetivo principal da atividade é avançar na organização de negras e negros da Central, respondendo a nova conjuntura do ponto de vista racial, aos problemas da copa do mundo, violência, remoções, das comunidades dos povos originários. Assim, a Central terá condições de tirar um programa e um plano de lutas específico para esta realidade.

INICIAM-SE OS PREPARATIVOS PARA O ATO DO DIA 08 DE MARÇO

Enquanto acontecia o lançamento da Campanha Salarial 2014 dos servidores públicos federais, dezenas de feministas lotavam o espaço do Centro Integrado da Mulher (CIM) para organizar as ações do histórico dia 08 de março. Entre as organizações presentes, estava o Movimento Mulheres em Luta (MML), a Marcha Mundial de Mulheres, a Assembleia Nacional dos Estudantes – Livre (ANEL) e, claro, o Sindsef-SP também não ficou de fora.

A mulherada discutiu a conjuntura política com enfoque no gênero. Consecutivas intervenções apresentaram consenso de que o Brasil não é o mesmo desde a onda de protestos de junho de 2013 e fizeram questão de frisar o papel das mulheres, que eram maioria entre os manifestantes, no processo de luta.



Para Camila Lisboa, do MML, o movimento feminista deve conciliar as reivindicações das mulheres com a crítica à realização da Copa do Mundo: “A gente quer menos dinheiro para a Copa e mais dinheiro para investimento nos programas de combate à violência”. Ela denunciou, ainda, que no ano de 2012 houve mais de 50 mil denúncias de estupros. “Não queremos que o Brasil se torne como a Índia nesse quesito, e mais, precisamos defender a luta das companheiras deste país”, disse.

Talita Tecedor, do Coletivo Ana Montenegro, destacou como um elemento novo na

situação do país o aumento dos “estupros corretivos” (quando as vítimas são violentadas para mudarem sua orientação sexual de lésbica para heterossexual) e do tráfico de mulheres, principalmente para o entorno das obras dos megaeventos.

Entre outros pontos discutidos estavam a luta pela regulamentação do trabalho doméstico, que ainda não foi aprovada no Congresso Nacional; por políticas públicas para as mulheres; a denúncia do “Bolsa Estupro” e a necessidade de exigir sua anulação e a polêmica reforma política.

As próximas reuniões de organização das manifestações do dia 08 de março vão acontecer todas as quartas-feiras, às 18h, na sede da APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), localizada na Praça da República, nº 282.



A CAMPANHA SALARIAL 2014 DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL JÁ COMEÇOU!

Foi lançada no dia 22 de janeiro com a realização de plenárias, seminários, palestras e atos na maioria dos estados do Brasil

O ano de 2014 já iniciou com protestos pelo país a fora. Todos em defesa de investimentos em saúde, educação, moradia e transporte públicos, em detrimento aos altos investimentos para a realização da Copa do Mundo, e também, mostrando as contradições dos governos e da sociedade de classes, como os “rolezinhos” dos jovens da periferia nos shoppings.

Enquanto o povo sofre com o desrespeito aos direitos básicos, segundo um levantamento de dados do Portal da Transparência da CGU (Controladoria-Geral da União), em 9 das 12 cidades-sede da Copa o financiamento federal para construção e reforma dos estádios da Copa – sem contar com a corrupção – é maior do que os repasses da União para a educação nos últimos quatro anos.

Nada mais justo que a Campanha Salarial 2014 do funcionalismo tenha o tema “Jogando juntos a gente conquista – Serviço Público Padrão Fifa” e o subtítulo “Servidor público federal: sem este time o Brasil não entra em campo – Valorização, já!”.



A campanha deste ano chama atenção para a necessidade de o governo investir e valorizar o setor público, ao invés de privilegiar os bancos, as grandes empresas (das empreiteiras e do agronegócio) e dedicar quase 50% do orçamento da União para o pagamento dos juros e amortizações da dívida pública.

Segundo dados da Auditoria Cidadã da Dívida, enquanto o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2014 prevê um total de despesas de R\$ 2,4 trilhões, dos quais R\$ 1,002 trilhão (42%) é destinado para o pagamento de juros e amortizações da dívida pública; a soma de investimentos em setores fundamentais como saúde, educação e transporte não chega a 10% do orçamento. Já para os gastos com pessoal (os servidores públicos), o PLOA prevê somente a segunda

parcela do reajuste anual de 5% do salário, que sequer cobre a inflação do período.

A realização da Copa do Mundo e das eleições impõe que a mobilização se inicie o mais cedo possível. Neste sentido, entidades nacionais como a CONDSEF e SINASEFE aprovaram o indicativo de greve para o mês de março. As demais, ainda estão discutindo nos seus fóruns.

Desde já, com a unificação das lutas, é importante que todas e todos se engajem nas atividades da campanha para arrancar o atendimento às reivindicações antes da realização da Copa. Caso o governo se negue a negociar e atender a pauta da categoria, vamos preparar uma grande paralisação nacional. O governo Dilma que se prepare! 2014 promete!

A LARGADA FOI DADA

O lançamento da Campanha Salarial 2014 contou com a realização de plenárias, seminários, palestras e atos na maioria dos estados do Brasil. Entre as ações, teve destaque o ato conjunto com servidores estaduais e municipais realizado em Natal/RN, com a presença de mais de 700 pessoas.

Em São Paulo, mais de 120 pessoas reuniram-se no auditório do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência no Estado de São Paulo (Sinsprev-SP) para iniciar localmente os preparativos da Campanha Salarial. Estavam na plenária representantes de diversas entidades do funcionalismo público federal, como do Sindsef-SP, Sintrajud, Sinal, Sintunifesp, Sindsusep, Associação Nacional Unafisco, Sintufabc, Sindfaz e o Sindicato dos Trabalhadores do IBGE, além de dirigentes da CSP-Conlutas. Foram dados informes sobre a conjuntura do



Foto: Manuel Messina

país nesse ano, a campanha e as perspectivas.

O próximo passo, depois do Ato Nacional realizado em Brasília, do Seminário sobre Dívida Pública e da reunião ampliada do Fórum de Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (SPFs), entre os dias 05 e 07 de fevereiro, será audiência Pública no Senado sobre direito de greve no serviço público, no dia 12 do mesmo mês.

Enquanto isso, serão realizadas ações no sentido da construção da greve, como reuniões, assembleias e preparação de novas manifestações casadas com a retomada da jornada de lutas de junho de 2013.



Foto: Manuel Messina

CONFIRA A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA UNIFICADA:

- Definição da data-base (1º de maio);
- Política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário base e incorporação das gratificações;
- Cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolo de intenção firmados;
- Contra qualquer reforma que retire di-

reitos dos trabalhadores;

- Retirada dos PLs, MPs, Decretos contrários aos interesses dos servidores públicos (PL 549/09, PL248/98, PL92/07, PL1992/07 e demais proposições), supressão do artigo 78, da LDO, que define o prazo até 31/08, para encaminhar projetos de lei que reestruturam a carrei-

ra e concedem qualquer tipo de reajuste aos trabalhadores. Supressão dos artigos 86 e 87 que tratam da mudança de indenizar a insalubridade/periculosidade no PL 2203/11 e supressão do artigo 46 que trata da redução remuneratória aos médicos que têm sua carga horária regulamentada por lei no PL 2203/11.

- Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas;
- Antecipação da parcela de 2015 do acordo firmado em 2012.

Além desses pontos, a pauta de reivindicações contém bandeiras que defendemos permanentemente ao longo dos anos.